



DILEMAS ÉTICOS NA FISIOTERAPIA

 <https://doi.org/10.56238/isevjhv3n5-008>

Recebimento dos originais: 15/10/2024

Aceitação para publicação: 15/11/2024

Fabiano Veloso Gomes

Fisioterapeuta
Especialista em Traumato-Ortopedia. Especialista em Gestão em Saúde
Especialista em EAD
Especialista em Gerenciamento de Crises
Mestrando em Gestão nos Cuidados da Saúde pela Must University
Professor de Ortopedia e Traumatologia da UESB
E-mail: fabiano.veloso1010@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9371-084X>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5041328504194653>

Daniel Porto Cerqueira Dias

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: dporto097@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9268-2667>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6078015951883100>

Flávia Novaes Santos

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: flavia_novaes18@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0313-2977>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/6750531382650151>

Alexandre de Carvalho Santos

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: alexandrecarvalhosantos08@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1927-8019>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5457322579897539>

Gabrielle da Silva Castro

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: scgabii00@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7137-4341>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5335983291155285>

Iago José Freire Silva

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: iagojosefs19@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3136-4380>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1030261523634259>

Camila Santos Oliveira

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: scamilamila9@gmail.com



ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4185-2433>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5165087548395943>

Maria Eduarda Almeida da Silva

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: mariaalmeidaa.89@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8244-0092>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5731319111651185>

RESUMO

Objetivo: tem o objetivo de mostrar e analisar as questões éticas que envolvem alguns dilemas éticos que o Fisioterapeuta enfrenta na sua prática clínica diária. Alexandre de Carvalho Santos
Metodologia: revisão ou levantamento bibliográfico da literatura, que é um caminho para se ter conhecimento das diferentes contribuições científicas e para fornecimento de elementos para a construção do estudo. **Resultados:** foi apresentado alguns dilemas éticos que são parte integrante da rotina atual dos Fisioterapeutas. A falta de recursos e materiais, a perda ou ausência do compromisso com a privacidade e individualidade dos pacientes internados na UTI e a decisão sobre quem pode ter a chance de viver e quem não terá essa oportunidade foram temas apresentados e discutidos neste estudo. **Conclusão:** os dilemas éticos estão à margem do Código de Ética e por isso são de difícil resolução, levando os profissionais a tomarem decisões extremas com base em princípios éticos e morais para sua justificativa e que não estão preparados para essas definições.

Palavras-chave: Código de Ética. Vida e Morte. Covid-19. Dilemas. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

Fisioterapia é uma área da saúde que estuda, faz diagnóstico, atua na prevenção e promove o tratamento de diversos distúrbios em decorrência de modificações nos órgãos e sistemas do corpo humana. Está centrada no estudo e entendimento das ciências biológicas e da saúde onde se estabelece ações próprias para o cuidar. Estuda a anatomia, a fisiologia humana, as patologias, bioquímica, biofísica, biomecânica, cinesiologia e as ciências comportamentais e sociais, objetivando a preservação, a manutenção e restauração dos sistemas e funções do corpo humana.

Fisioterapeuta é o profissional que estuda o movimento e a função do ser humana com o intuito de reabilitar, devolver a função perdida, também tem a capacidade de atuar nos níveis de atenção a saúde, na educação, na área administrativa e em pesquisas científicas na Fisioterapia e áreas afins. A profissão teve sua regulamentação no Decreto-Lei nº 938/1969, sendo esta atividade advinda de um diploma de instituições reconhecidas de nível superior.

O trabalho da Fisioterapia tem um leque amplo de atuação com várias especialidades e áreas de trabalho. O COFFITO reconhece 15 especialidades, tais como: fisioterapia aquática, cardiorrespiratória, esportiva, neurofuncional, traumato-ortopedia, dentre outras.

A ética profissional é o estudo dos deveres específicos que orientam o agir humano no seu campo profissional, estudando os direitos que a pessoa tem ao exercer suas atividades. Portanto a ética profissional torna-se intrínseca à natureza humana, pois se fundamenta no rol dos direitos e deveres relativos à responsabilidade que cada ser humana precisa praticar no seu ambiente de trabalho (Costa,2012).

Na área da saúde a ética e atuação profissional relacionam-se com a consequência do que é o melhor para as pessoas em um sistema que realmente cumpra com o compromisso social do bem-estar, por isso a ética e a prática profissional não estão isoladas, caminham juntas em busca do melhor para todos.

A ética profissional constitui um conjunto de normas de conduta que, de maneira obrigatória, deverão ser colocadas em prática no exercício de qualquer profissão, principalmente na área da saúde (Costa,2012).

A ética na saúde tem importância na qualidade da conduta do ser humano, nas relações profissionais, funcionando na prática como um aglomerado de princípios éticos normativos, buscando a integridade do grupo e contentamento dos profissionais.

Esses princípios são unidos na forma de um Código de Ética para orientar a conduta tanto individual quanto coletiva dos profissionais, tudo isso baseado no convívio social e nas concepções específicas de cada profissão. O Código de Ética direciona para o que é permitido realizar e o que

não é factível, regulando a ação, a satisfação da sociedade, formando uma consciência coletiva e o modelo aceito de condutas de uma profissão.

O Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia trata dos deveres do Fisioterapeuta no que tange ao controle ético do exercício da sua profissão, sem prejuízos de todos os direitos e prerrogativas assegurados pelo ordenamento jurídico (COFFITO).

Diante da moral, ética e bioética, o profissional da Fisioterapia, na responsabilidade de todos e de cada um, compromete-se com o melhor de si e mostra a sociedade os valores que regem suas atividades (Morais,2011).

As leis de cada profissão são criadas para proteger os profissionais, a categoria e só que necessitam dela, porém existem pontos que não são previstos e que constituem uma parcela da prática profissional que deve ser também ética.

Esses conflitos éticos são desafios, permitindo vários caminhos para uma solução, gerando desordens de valores e deveres, necessitando discussões e deliberações para uma melhor resolução. Os dilemas éticos permeiam a área de saúde apresentando situações que podem gerar questionamentos morais ou sociais em comparação aos comportamentos, valores, cultura, crenças e hábitos costumeiros na sociedade expressados pelos seus integrantes. A ética profissional é ancorada por valores pessoais e pelo Código de Ética da Fisioterapia, por isso em algumas situações ele não responde aos conflitos e dilemas éticos propostos (Bristot,2017).

O presente estudo tem o objetivo de mostrar e analisar as questões que envolvem alguns dilemas éticos que o Fisioterapeuta enfrenta na sua prática clínica. Acredita-se que este tema tem grande relevância na Fisioterapia, pois levanta problemas e situações de difícil resolução uma vez que não fazem parte da rotina profissional e envolvem questões éticas e morais que fogem do Código de Ética da profissão.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de artigos científicos, livros e periódicos extraídas de diferentes fontes científicas, nacionais e internacionais, corroboram esta revisão, que se reveste de grande importância no processo de investigar o problema posto. O artigo de revisão bibliográfica é uma metodologia de pesquisa observacional, retrospectiva, sistemática, orientada para a seleção, análise, interpretação e discussão de posturas teóricas, resultados e conclusões consubstanciadas em artigos científicos divulgados nos últimos anos sobre um tema de escolha, a fim de obter informações relevantes que contribui para a discussão destes problemas.

Para tanto, foi realizado um amplo levantamento bibliográfico; as referências que preencheram os critérios de inclusão foram avaliadas. O critério de inclusão do estudo foi uma abordagem a respeito do tema “ética do profissional da fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)”. Para o levantamento dos artigos, foram consultadas as principais bases de dados, usando-se os descritores “ética em fisioterapia nas UTIs” e combinações dos descritores “fisioterapia”, “ética/bioética”, “UTI”, “privacidade” e “COVID”. A seguir, outras combinações com o descritor “fisioterapia” foram exploradas, e à medida que novos descritores eram identificados nos textos, eles passavam a incorporar o repertório de busca. Após avaliação dos resumos, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados. O corpus gerado pelo levantamento bibliográfico consistiu nos registros de produções, os quais foram organizados em um banco de dados e analisados em diferentes recortes: por domínio e temática, tipos de veículos de divulgação e sua indexação, procedência dos autores, regionalização do trabalho, palavras-chave, descritores, referências bibliográficas e conteúdo. Para esses registros, o critério da seleção foi a de que os textos fossem de fisioterapia e se referissem no atendimento em UTI sob os aspectos éticos. Procurou-se, então, no conjunto das obras de referência o respaldo necessário para sua abrangência, de forma a poder compreender melhor o contexto ético do atendimento fisioterapêutico nas UTIs.

3 DILEMAS ÉTICOS NA FISIOTERAPIA

3.1 DILEMA ÉTICO

Dilemas éticos são situações em que duas abordagens são possíveis e defensáveis tecnicamente, existindo dúvidas quanto à adequação moral de cada escolha (Goldim,2022).

Para lidar com esses dilemas éticos, evitando problemas profissionais e para o local de trabalho, a constante recuperação dos preceitos éticos para agir de maneira correta deve ser realizado e somada a isso o conhecimento técnico científico deve estar sempre atualizado embasando as melhores decisões.

3.2 AUSÊNCIA DE RECURSO E VIDA E MORTE

A Covid-19 mostrou que todos os países, a rede hospitalar não foi capaz de atender a população que necessitou de tratamento. Nos hospitais o número de pessoas que necessitaram de suporte em UTI's com o uso de ventiladores mecânicos superou a quantidade de leitos, equipamentos e profissionais., então isso levou a perda de vidas por falta desta assistência.

A decisão de quem ocupara o leito de UTI que eleva as chances de sobrevivência e os que não terão essa oportunidade e reduzindo a capacidade de cura, podendo vir a óbito, gerou em dilema ético jamais experimentado por essa geração. Essa difícil decisão está nas mãos da equipe multidisciplinar e com o Fisioterapeuta com grande responsabilidade e voz nesta deliberação.

Este dilema ético na decisão de vida ou morte de pacientes fere o Código de Ética. o profissional da Fisioterapia tem a cura como objetivo e estar diante deste desembaraço é muito difícil, pois ele tem a compreensão do processo natural da morte como visto, discutido e analisado na graduação, mas não tem a preparação para decidir quem vive e quem morre.

A resolução deste dilema ético era realizada pela equipe multidisciplinar com base em critérios objetivos e transparentes buscando na ética a sua justificativa. Várias foram criadas e colocadas em guias que auxiliavam os profissionais de saúde nesta difícil tarefa.

O Fisioterapeuta e a equipe multidisciplinar em saúde que trabalhavam na linha de frente, em UTI's, contra a Covid-19 sofreram sérios impactos, traumas e transtornos psicológicos em relação aos dilemas éticos apresentados na Pandemia como a ausência de matérias de cuidados para todos os pacientes, falta de equipamentos de proteção individual, longas escalas de trabalho, convívio com morte diariamente e o medo de ser um vetor na contaminação de parentes e outros profissionais o que levou ao isolamento social, e decidir quem pode ter a chance de viver e quem não terá essa oportunidade, dentre outros pontos. O estresse, a depressão, ansiedade, falta de sono são alguns dos problemas vivenciados na Pandemia e até os dias de hoje, o chamado estresse pós-traumático. Poucos locais conseguiram um apoio psicológico para a equipe de trabalho durante o pico da Pandemia, isso significaria uma medida estratégica de acompanhamento com a finalidade de diminuir o martírio psicológico apresentado. Porém muitas sequelas ainda são apresentadas por esses profissionais, mesmo após o ápice da Pandemia. Isso em decorrência de decisões tomadas que de certa forma infringiram os Códigos de Ética, levando a soluções que fogem da moral até então trabalhada na área da saúde.

3.3 DILEMA ÉTICO EM UTI

A rotina hospitalar é bastante complexa, envolvendo familiares, paciente, o estresse, uma rede de tecnologias que fazem a constante análise de comportamentos éticos e técnicos neste ambiente. Todos buscam a humanização no cuidado, principalmente dos pacientes, porém requer esforços individuais e coletivos na busca do respeito pela individualidade, dignidade e privacidade dos internados e não infringindo os preceitos éticos.

A privacidade é um direito e necessidade do homem, pois faz parte da manutenção da sua dignidade. O ser humano busca preservar sua intimidade, pois o nu é incômodo e desagradável além de fragilizar o psicológico e as relações perante os cuidados na rotina hospitalar.

O internamento no ambiente da UTI tem características diferente dos outros locais de um hospital, que geram no paciente a ausência de privacidade, perda de autonomia, impessoalidade e desconforto. Pela perda da capacidade de escolha e decisão a autonomia e identidade estão ausentes, impedindo a liberdade de escolha do paciente, refletindo em várias situações como na higiene pessoal que é realizada pelos técnicos de enfermagem mesmo o paciente estando capaz desta função; nas necessidades fisiológicas que não podem ser realizadas no local apropriado e sim em fraldas para posterior limpeza, dentre outros.

O estar sem roupa gera um estresse e sofrimento ao paciente que pode levar há uma adaptação difícil ambiente hospitalar, porém uma reflexão que eu estar nu faz parte do processo de reabilitação pode ajudar a superar a perda de privacidade e individualidade.

A privacidade faz parte do significado do que é viver bem, permitindo a expressão da autonomia, da liberdade de fazer escolhas, ter controle pessoal. Já a perda da privacidade com exposição do corpo pode gerar a perda de identidade bem como sua individualidade.

O profissional da saúde, onde o Fisioterapeuta está inserido, trabalha não pensando na privacidade e intimidade do paciente e no aspecto dele estar sem roupa, mas no intuito de cuidar. Porém isso pode se tornar mecânico e levar a cometer delitos éticos ao não respeitar seu espaço ao examiná-lo, ao tocá-lo, invadindo sua privacidade e intimidade. Então existe uma dualidade entre o profissional que tem a obrigação do cuidar e o paciente que tem sua privacidade física invadida.

Desta maneira os princípios éticos nos mostram que o cuidado dos pacientes deve ser personalizado e individualizado levando em consideração seus valores e sua cultura respeitando os conceitos da bioética. Neste cuidado deve estar implícito o compromisso de respeito e dignidade para não invadir a privacidade dos pacientes. Na execução dos cuidados, a privacidade pode oferecer um conflito e desafio para a equipe de saúde, pois vários procedimentos invadem a liberdade, colocando o indivíduo em situações de passividade em relação a ação.

A violação da privacidade é um atentado à dignidade do paciente, não pelos atos em si, mas pela forma como se processa, levando o indivíduo, mesmo com a consciência alterada, sentir-se embaraçado, humilhado, invadido (Bettinelli,2010).

Ao cuidar de um paciente na UTI o respeito ao direito do indivíduo deve ter a atenção de todos, procurando o não constrangimento na sua internação. Para isso uma reflexão do que é o



cuidar em sua plenitude, permitindo o aparecimento da sensibilidade ética como importante princípio na prática do cuidar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do estudo ficou explicitado as dificuldades dos profissionais da Fisioterapia em encararem os dilemas éticos que ocorrem no cotidiano das suas funções, pois estes não estão de forma rotineira no decorrer dos trabalhos levando a uma dificuldade na tomada de decisões que muitas vezes fogem do Código de Ética profissional e que são de extrema importância no cuidado dos pacientes. Propondo sempre uma melhor experiência sobre o tema, não deixaremos aqui um fim e sim uma ideia de análise para uma continuidade das pesquisas, certos de que o tema não se esgotará.



REFERÊNCIAS

- Badaró, A. F. V. (2008). *Ética e bioética na práxis da Fisioterapia: desvelando comportamentos*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Bettinelli, L.A. (2010). Invasão da privacidade em pacientes de UTI: percepção dos profissionais. *Revista Bio&thikos*, Vol. 4 N° 1, 45-50.
- Bristot, R.B. (2017). Conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica. *Revista Enfermagem Brasil*, Vol. 16 N° 1.
- COFFITO. *Código de Ética na Fisioterapia*. Recuperado em 07 de novembro, 2022, de www.coffito.gov.br/nsite?page_id=2346.
- Costa, E.D.M (2012). Prática da ética para profissionais no campo da saúde. *Revista Funec Científica*, Vol. 1 N° 2.
- Goldim, J.R. (2022). *Dilema*. Recuperado em 08 novembro, 2022, de www.ufrgs.br/bioetica/dilema.htm.
- Leopardi, M.T. (2001). *Metodologia da pesquisa em saúde* (1ªed.). Santa Maria-RS: Pallotti.
- Marmelstein, G. (2020). Que vida salvar? Escassez de leitos em UTI, critérios objetivos de triagem e a pandemia de Covid-19. *Revista Publicum*, Vol. 6 N° 1, 94-117.
- Morais, S.C.V. (2011). Princípios da ética e bioética na Fisioterapia. *Revista EFDeportes.com*, N° 161.
- Santuzzi, C.H. (2013). Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. *Revista Fisioterapia e movimento*, Vol. 26 N° 2.